# NÃO ME ESQUEÇA ALI CRONIN

Tradução CRISTIAN CLEMENTE



garota <3 garoto



Minha mãe espiou pela porta. "Nossa, você já está acordada. Estou indo para o trabalho, querida..." Ela interrompeu a fala quando notou, digamos, a situação *descontraída* do meu quarto. Eu sabia perfeitamente o que viria em seguida: um suspiro profundo, piscadas nervosas e então: "Sarah, é sério. Quantas vezes vou ter que pedir para você arrumar isso?".

É, ela seguiu o roteiro direitinho. "É o seguinte: essa casa é minha e eu não gosto nem um pouco do seu quarto parecendo um cortiço. Seu pai também não." Ela bufou mais algumas vezes, irritada, olhou as horas e apontou o dedo para mim. "É para arrumar. Mesmo, Sarah. Se não estiver limpo quando eu voltar do trabalho, você não vai para a Espanha com a gente. Não estou brincando." Ela lançou um último olhar ameaçador e saiu.

Respirei fundo. As passagens para as férias já estavam compradas. Partiríamos de manhã. Além do mais, meus pais gastaram umas boas horas para me convencer a fazer parte das clássicas férias em família. Então a ameaça tinha sido completamente inofensiva.

Só que quando olhei para as roupas espalhadas pelo chão, a escrivaninha e as prateleiras atulhadas de porcaria, e os vários objetos não identificados que brotavam debaixo de minha cama, me lembrei do quarto da minha melhor amiga, a Cass, com seus lençóis brancos e

macios, estantes de livros convidativas e iluminação ambiente. Era um quarto de mulher. Já o meu, o quarto de uma colegial atrapalhada. Bem diferente da imagem que eu queria passar de mim mesma, principalmente porque dentro de poucas semanas começaria o último ano da escola. Além disso, tinha que fazer as malas para a Espanha e havia séculos que eu não via minhas velhas sandálias de praia favoritas. Estavam ali... em algum lugar.

Então, saí da cama, botei a mesma calça jeans do dia anterior por cima dos shorts do pijama — que eram insinuantes demais para os olhos do meu irmão mais novo — e desci as escadas. Passei pela sala de estar e vi Dan (o tal irmão) comendo biscoitos e assistindo à programação matinal da tv. Ignorei a cena. Fui para a cozinha, preparei torradas e chá, destaquei três sacos de lixo do rolo embaixo da pia e levei tudo para o quarto. Depois de examinar a pilha de CDs amontoados no chão, escolhi Amy Winehouse (pobre Amy, ainda não podia acreditar na sua morte. Ashley até chorou quando soube) e botei para tocar bem alto.

O.k. Por onde começar? A escrivaninha. Olhei as camadas de livros, CDs, fones de ouvido quebrados, pendrives sem tampinha, canetas sem tinta, fotos, páginas impressas e ingressos antigos — meu computador se equilibrava corajosamente em cima de tudo — e quase desmaiei. Era trabalho demais. Abri um dos sacos de lixo e comecei a enfiar a papelada nele. Havia anotações para trabalhos de escola, montes de rascunhos, revistas velhas, catálogos de lojas, um catálogo de presentes de Natal feito por uma ong (sim, meus pais fazem caridade)... tudo para o lixo. Um pouco mais motivada por finalmente enxergar um pedaço da escrivaninha por baixo da bagunça, peguei outra sacola e a enchi com a parte do lixo que não era papel. Vinte minutos depois, a mesa estava quase limpa. Encarei as marcas de caneta e os círculos grudentos formados pelos copos, mas decidi deixá-los para o fim. Um passo de cada vez.

Mas, argh, e o mural? Graças a um estoque de energia que eu nem sabia que tinha, arranquei tudo que estava pendurado nele e espalhei na mesa. De volta à estaca zero, mas no bom sentido: aquela coisa de

"recuar para avançar". Separei rapidamente o que era lixo e joguei no saco; depois, preguei de volta o que eu queria manter: um par de cartões-postais tirados de um livro de citações de mulheres famosas, presente da minha tia no meu último aniversário; uns canhotos de ingresso (Girls Aloud, Crepúsculo, Marina and the Diamonds, formatura do Ensino Fundamental, Festival de Glastonbury 2011) e fotos. Peguei uma de todos nós — eu, Cass, Ashley, Donna, Rich, Ollie e Jack sentados em um banco do lado de fora do prédio de ciências no sétimo ano. Eu estava sentada toda torta na cadeira, com um ar meio amargurado, meio doce. Éramos tão diferentes. Os garotos pareciam ridiculamente jovens, com seus projetos de barba e ombros ossudos. Eu sorria para a câmera, e uma presilha gigante mantinha minha franja para trás. Ficava horrível, mas eu odiava cabelo no olho. Cass estava ao meu lado, de braços dados comigo e a cabeça em meu ombro. Ela estava com aquele sorriso que era sua marca registrada nas fotos: boca fechada, covinhas, olhos brilhantes. Em qualquer foto dela a partir de 2006, o sorriso aparece (ela o aperfeiçoou em janeiro depois de várias fotos de Natal em que parecia, segundo ela própria, "uma idiota"). Ash mostrava o dedo do meio para a câmera, rindo. Aquelas foram as últimas férias antes de ela começar a pintar o cabelo, então ainda parecia uma pessoa mais normal. Já Donna era uma mulher entre meninas, sobressaindo-se entre nós com seus peitos enormes, que faziam com que os botões da sua blusa quase pulassem. E isso não era só graças à natureza: ela costumava comprar blusinhas um tamanho menor exatamente com essa intenção. Na foto, fingia cutucar o nariz. Sempre uma dama. Enquanto isso, Jack parecia deslocado; Ollie dava seu habitual sorriso presunçoso, como se estivesse escondendo alguma coisa; e Rich fingia estar chocado e enojado com Donna. Eu sorria. Era uma boa foto. Me lembro tão bem de tudo. Era o último dia de aula antes das férias de verão, e eu pedi para alguém — não lembro quem — guardar aquele momento para a posteridade. Acho que minha ideia era tirar uma foto exatamente no mesmo lugar todos os anos, mas claro que a gente nunca colocou isso em prática. Preguei aquela cena no mural e fiz uma anotação

mental: tirar uma foto igual em julho, antes de cada um seguir seu caminho.

Ao lado dela, pendurei uma tira de fotos que eu, Cass, Ashley e Donna fizemos em uma cabine fotográfica dois verões atrás. Estávamos todas espremidas, rindo como doidas. Eu sei: clichê feminino total, mas na hora pareceu a coisa mais hilária do mundo. Acho que Ashley tinha caído do banquinho ou algo assim.

Também havia a foto de todos nós em Glastonbury no ano passado. Para ser sincera, não curti muito o festival — achei a multidão e o acampamento uma bagunça, e os banheiros químicos me deixaram meio estressada —, mas escondi bem meus sentimentos. De qualquer maneira, fiquei feliz de ter ido, afinal, não queria ser a única do grupo a ficar em casa. Seria pedir para os outros falarem de mim, e isso eu dispensava. Era mais uma foto ótima. Consegui fazer todos se amontoarem dentro da barraca e botarem a cabeça para fora, uma por cima da outra. Todos estavam sorridentes, com exceção da Ashley, que fazia careta porque alguém tinha pisado no seu pé.

Por fim, pendurei impressões de um monte de fotos da gente, tiradas nas várias noitadas dos últimos anos: Ash acompanhada de um garoto diferente em cada uma; Donna, umas vezes com um menino, outras sozinha; Cass sempre grudada no seu (\*cof\* babaca \*cof\*) namorado, Adam; e eu sempre acompanhada de mim mesma. Era sempre assim. Gostava mais daquelas em que aparecíamos sozinhas, sem um garoto aleatório e desconhecido ao lado.

Coloquei a última foto (uma em preto e branco de minha mãe e eu tirada uns minutos depois de eu nascer). Dei um passo para trás e avaliei minha obra: *legal*. Virei e olhei para o resto do quarto: *não tão legal*. A escrivaninha e o mural, agora novinhos em folha, só serviram para destacar o completo chiqueiro em que eu vivia. Agachei e dei uma espiada embaixo da cama. Para fazer as coisas direito, precisaria trazer toda a tralha para o tapete e atacar o amontoado de uma só vez. "Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje" etc. Em meio à escuridão, consegui avistar uma pilha de revistas velhas, livros com capas

dobradas e embalagens de chocolate. Tudo coberto de pó e teias de aranha. Eca.

Também encontrei uma caixa. Hum. Estiquei o braço e puxei-a para fora. O adesivo em um dos lados dizia que ela já tinha abrigado botas da M&S tamanho 37. Devem ter sido presente da minha mãe. Abri a caixa e suspirei fundo quando pus as mãos no meu uniforme branco da escola, coberto de assinaturas e mensagens. Era minha camiseta do último dia de aula do quinto ano. Quando dei por mim, já estava acariciando a camiseta. Vai saber por quê. Não que eu quisesse ter onze anos de novo. Só que a lembrança daquela época me veio tão forte que era estranho admitir que ela estava perdida para sempre. Eu nunca mais seria daquele jeito novamente: criança, inocente de tudo, sonhando com o ensino médio. Naquela época, mal podia imaginar como seria ter dezessete anos. E cá estou eu. Nossa.

Comecei a ler as mensagens. A maior parte das assinaturas era indecifrável, e seus donos já tinham caído no esquecimento. A de Ollie, porém, ainda era legível.

Ele nunca se comportou daquele jeitão esquisito que a maioria dos meninos se comporta quando está com as meninas, o que explicava em parte o tato que ele tinha com as mulheres hoje em dia. Todas amavam Ollie, assim como eu. Ele era um bom amigo. Apresentei-o para Donna, Cass e Ashley assim que ficamos amigas no começo do sexto ano. Mais tarde, ele me apresentou para Jack e Rich, embora depois a gente tenha descoberto que Rich, Jack e Cass já se conheciam havia anos.

Debaixo da camisa estavam algumas pastas. A etiqueta da que estava no topo da pilha dizia: "Sarah Millar, 1°F". Na outra: "Charlotte Brontë". Era um trabalho que fizemos no primeiro ano sobre pessoas que nos inspiravam. Eu me lembrava de ter gostado muito de escrever aquilo. Tinha acabado de ler *Jane Eyre* e fiquei apaixonada pela personagem e pela autora. Até hoje sou. A pasta de baixo era do trabalho da Cass, que por algum motivo também estava embaixo da minha cama. Vai saber. Era sobre Nelson Mandela. Uma escolha que era bem a cara da Cass. Éramos as alunas mais dedicadas nos trabalhos, mesmo no nono ano, quando todo mundo ficou desleixado. No começo as pessoas ficavam incomodadas e chamavam a gente de nerds. Mas naquela época nós éramos mesmo.

Meu Deus, o começo. Lembro de estar sentada no ônibus para o meu primeiro dia em Woodside High. Minha saia azul-marinho impecável pinicando enquanto eu tentava me ajeitar no assento. Parecia que todos já se conheciam. Eu ouvia gargalhadas e piadas internas. Não cheguei a me assustar, mas o dia foi assustador, se é que isso faz sentido. Havia grandes chances de as coisas darem errado, e eu me sentia estranha sem a companhia da minha melhor amiga, Megan, que tinha acabado de se mudar para a Austrália. Lembro de Donna entrando no pátio logo atrás de mim. Não acreditei quando ela sentou perto de mim, junto com os outros alunos do sexto ano. Pensava que ela estava pelo menos no nono ano. Sua pose e seu visual me deixaram completamente embasbacada, sem falar no jeito como ela fazia bola com seu chiclete enquanto a inspetora, Sra. Carr, falava.

Mas o medo que senti de Donna não era nada perto do terror que Ashley inspirava em mim, com sua cara sempre fechada, sua boca suja e o hábito de levantar a sobrancelha enquanto provocava os professores. Claro, logo que a conheci melhor percebi como era um amor, leal, engraçada — e também insegura.

Depois de poucas semanas, as duas já eram minhas melhores amigas. A vida é engraçada.

A próxima coisa a sair da caixa foi um envelope com fotos da festa à fantasia do nono ano. Me virei para encostar na cama e ver melhor as fotos. Todos nós vestíamos fantasias. Ashley estava de vampira; Rich estava vestido para um baile de máscaras, com direito a uma máscara meio sinistra e uma capa esvoaçante de veludo; Ollie estava de palhaço;

Jack com seu uniforme de futebol; Cass era a Monica de *Friends* (peruca castanha e brilhante, calças chiques, uma garrafa de desinfetante e uma pá nas mãos, além de um papel pendurado no pescoço dizendo "Monica"); e, por fim, Donna foi de aluna do Colégio St. Trinian. Eu fui vestida de Emmeline Pankhurst, principalmente porque eu amava o chapéu que ela usava. As fantasias eram bem a nossa cara. Qualquer um que passasse meia hora com a gente poderia sugerir essas ideias para nós.

Coloquei o envelope de lado, botei a caixa no colo e olhei para o que tinha dentro. Só restava uma pequena pilha de cadernos, daqueles de capa dura e espiral. Meus antigos diários. Tremendo de expectativa, abri o primeiro deles.

Na parte de dentro da capa estava escrito: "O diário secreto de Sarah Grace Millar, 12 anos, não mexa!!!!!!!!". Depois vinham textos sobre uma penca de coisas: sobre como Daniel era irritante (portanto, não mudou nada); sobre como meus pais me faziam passar muuuuuita vergonha; sobre eu achar que [inserir o nome da pessoa] estava chateada comigo sem eu saber por quê; sobre eu estar chateada com [inserir o nome da pessoa] por [inserir o motivo idiota]. Mais para frente, havia umas linhas sobre como eu amava [inserir o nome da pessoa]; sobre as ocasiões especialíssimas do meu primeiro sutiã e da minha primeira menstruação ("Minha mãe me convenceu a usar um absorvente interno. Nunca mais! Sangue em todo lugar!" Parece que até em diários a gente dá informações demais)... Enfim, essas coisas.

Os meus diários do sétimo e do oitavo ano eram basicamente a mesma coisa, apesar de a letra não ser tão infantil e a linguagem ser mais presunçosa. Mesmo folheando as páginas bem rápido, pude ver que as amizades que fiz quando fui para Woodside foram duradouras. Os mesmos nomes reapareciam aqui e ali. Eu era tão sortuda. Tinha os melhores amigos do mundo.

O toque de mensagem do meu celular me tirou daquele devaneio. Pisquei, sentindo-me um pouco desorientada por estar de volta a 2011. Olhei ao redor, aquela bagunça toda ainda espalhada pelo quarto. Merda. Enfiei tudo de volta na caixa (sem chance de jogar alguma dessas

coisas fora). Estava a ponto de empurrá-la para baixo da cama de novo quando algo me chamou a atenção. Estendi o braço entre os tufos de poeira e puxei... minhas sandálias! Missão cumprida! Joguei-as em cima da cama, prontas para entrar na minha mala, e desabei no chão. Ufa. Agora que tinha encontrado as sandálias ninguém poderia me forçar a continuar a arrumação. No mínimo, isso poderia esperar. Hora da pausa para o chá e o chocolate.

Estava a ponto de fechar a porta para o caos quando me lembrei do sms no celular. Meu telefone estava no lugar de sempre: ligado no carregador, que por sua vez estava ligado na tomada ao lado da minha cama. Arranquei o cabo e dei uma olhada na mensagem. Era do Ollie:

# Oi, todo mundo! Passou da hora de irmos pro bar. Quem vai?? Bjs

Sorri. Boa sorte para você, Ol. Ele sempre vinha com planos para festas ou baladas, mas era um pesadelo conseguir juntar a galera. Jack sempre tinha uma partida de algum esporte; Ash sempre precisava ajudar a mãe na loja de noivas; Donna muitas vezes estava com a mãe; e Cass sempre estava com Adam. Rich era o único que topava sempre. Sorri novamente e respondi a mensagem:

### Eu vou! Bjs

Eu estava empolgada com a ideia de que Ollie era um dos meus amigos mais antigos. Ele era tão gente boa. Não sabia se minha mãe e meu pai ficariam muito felizes por eu sair naquela noite, já que no dia seguinte levantaríamos cedinho para pegar o voo para a Espanha. Ainda assim, imaginei que um quarto arrumado e uma mala pronta bastariam para eles não fazerem muitas objeções.

E quem sabe? Talvez naquela noite eu pudesse conhecer alguém digno do meu carinho — e que, bom, me quisesse também. Um dia eu teria fotos minhas com um garoto, nós dois juntos. E se isso não

acontecesse, eu e Ollie estaríamos lá, e provavelmente Rich, e talvez meus outros amigos. Era a receita para uma noite perfeita. Eu era uma garota de sorte.

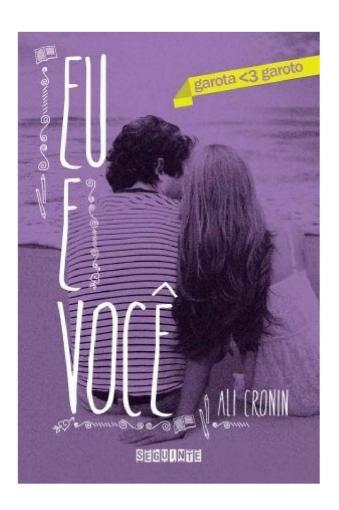
Copyright © Penguin Books Ltd, 2012 Todos os direitos reservados.

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

TÍTULO ORIGINAL Forget me Not PREPARAÇÃO Nathália Dimambro REVISÃO Renata Lopes del Nero ISBN 978-85-438-0234-3

Todos os direitos desta edição reservados à EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone (11) 3707-3500
Fax (11) 3707-3501
www.seguinte.com.br
www.facebook.com/editoraseguinte
contato@seguinte.com.br



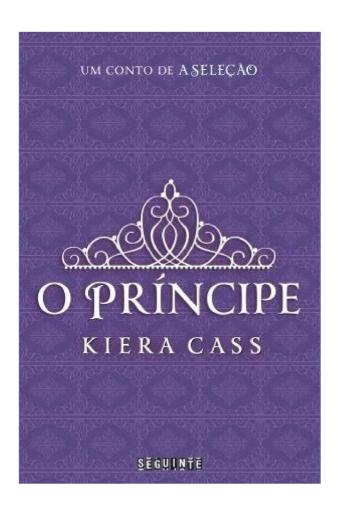
# Eu e você

Cronin, Ali 9788543800981 336 p�ginas

# Compre agora e leia

Eu e você é o sexto e último volume de Garota <3 Garoto, a

série que traz um olhar realista sobre o cotidiano dos jovens e suas primeiras incursões nos tortuosos caminhos do amor com todas as expectativas, medos e corações partidos que inevitavelmente vêm junto. Cada livro é narrado pelo ponto de vista de um desses amigos. Este retoma uma personagem conhecida dos leitores, acompanhando mais uma vez a protagonista do volume que abriu a série, Sarah. Um ano se passou desde esse início de Garota <3 Garoto, e Sarah está mais madura e experiente. Disposta a superar o passado, ela voltou a namorar seu melhor amigo, Ollie. Porém, por mais que o relacionamento pareça ótimo, Sarah está atordoada, cheia de dilemas e questionamentos. Depois que seu pai perde o emprego, Sarah tem de abrir mão das últimas férias de verão antes do começo da faculdade, para ajudar com as despesas da família. Enquanto lida com as mudanças em casa, a expectativa pelas notas finais e a impossibilidade financeira de ir para a Grécia com os amigos, Sarah torna-se próxima de Jackson, seu colega do trabalho na livraria. Os dois descobrem que têm muito em comum, e essa amizade confunde ainda mais a garota. Afinal, será Ollie realmente o amor da vida dela? E como ficarão as coisas quando os dois forem para a faculdade? Sarah precisa descobrir um jeito de lidar com todas as inseguranças, sem esquecer dos seus amigos do coração.



# O príncipe

Cass, Kiera 9788580866827 72 p�ginas

### Compre agora e leia

Antes que trinta e cinco garotas fossem escolhidas para

participar da Seleção... Antes que Aspen partisse o coração de America... Havia outra garota na vida do príncipe Maxon. Conto inédito e gratuito, O Príncipe não só proporciona um vislumbre dos pensamentos de Maxon nas semanas que antecedem a Seleção, como também revela mais um pouco sobre a família real e as dinâmicas internas do palácio. Você descobrirá como era a vida do príncipe antes da competição, suas expectativas e inseguranças, assim como suas primeiras impressões quando as trinta e cinco garotas chegam ao palácio. É uma leitura indispensável a todos que terminaram A Seleção e ficaram querendo mais! Ao final, contém os dois primeiros capítulos de A Elite, segundo volume da trilogia.



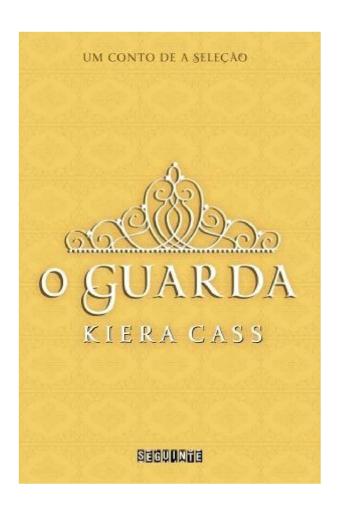
# Sempre em frente

Rowell, Rainbow 9786557820384 504 p�ginas

# Compre agora e leia

Explore o incrível universo de Simon Snow, o feiticeiro mais poderoso (e menos habilidoso) da literatura, em nova edição.

Simon Snow é o Escolhido. Segundo as lendas, ele é o feiticeiro que garantirá a paz no Mundo dos Magos. Isso seria extraordinário se Simon não fosse desastrado, esquecido e um feiticeiro pouco habilidoso, incapaz de controlar seus poderes. Ele está no penúltimo ano da Escola de Magia de Watford, e, ao lado de sua melhor amiga Penelope e sua namorada Agatha, já se meteu nas mais variadas aventuras e confusões — algumas causadas por Baz, seu arqui-inimigo e colega de quarto, outras pelo Oco, um ser maligno que há tempos tenta acabar com Simon. Quando chega o novo ano letivo e Baz não aparece na escola, Simon suspeita que o garoto esteja tramando alguma coisa contra ele. As coisas começam a tomar um rumo ainda mais estranho quando o espírito da mãe de Baz, antiga diretora de Watford, aparece para Simon afirmando que quem a matou continua à solta. Quando Baz finalmente chega a Watford sob circunstâncias misteriosas, Simon não vê alternativa a não ser ajudá-lo a vingar a morte da mãe — o que pode ser o primeiro passo para que verdades avassaladoras sobre o Mundo dos Magos sejam reveladas. E para que tudo mude entre os dois garotos.



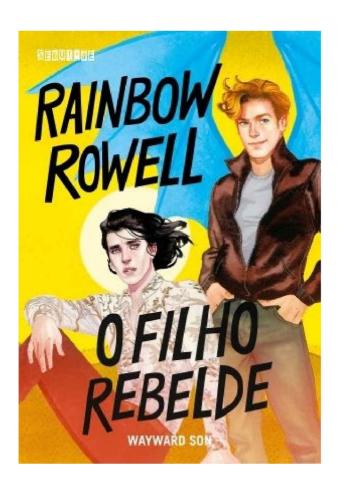
# 0 guarda

Cass, Kiera 9788580869507 102 p�ginas

# Compre agora e leia

O guarda é o segundo conto que se passa no universo criado

por Kiera Cass, autora da trilogia A Seleção. Depois de conhecermos os verdadeiros pensamentos e inquietações de Maxon em O príncipe, agora temos um vislumbre das ideias e emoções do jovem Aspen, ex-namorado de America, que vai trabalhar como soldado no palácio durante o concurso. Antes de ir para o palácio competir pelo coração do príncipe Maxon, America Singer era completamente apaixonada por Aspen. Criado como um Seis, ele nunca imaginou que acabaria se tornando um dos soldados responsáveis por proteger a monarquia. Em O guarda, a história é contada pelo seu ponto de vista, a partir do momento que a Seleção é reduzida à Elite. Sua rotina é composta de exercícios e tarefas variadas dentro da casa da família real — desde cuidar da correspondência até combater os ataques rebeldes. Pela primeira vez, o enfoque é o mundo paralelo dos funcionários do palácio, suas dinâmicas e rede de relacionamentos, que America nunca chegou a conhecer. O guarda também está disponível em edição impressa, como parte da antologia Contos da Seleção, que traz ainda O príncipe com final estendido e bônus exclusivos (como uma entrevista com a autora e informações inéditas sobre os personagens), além dos três primeiros capítulos de A escolha, último livro da trilogia, que será lançado em maio de 2014.



# O filho rebelde

Rowell, Rainbow 9786557820391 344 p�ginas

### Compre agora e leia

O aguardado segundo volume da série Simon Snow chega ao Brasil. Simon Snow venceu. Ele pôs fim às forças do mal que

ameaçavam destruir o Mundo dos Magos. Tudo deu certo. Ou quase. Porque, agora, Simon perdeu toda a sua magia. Ele não passa de um normal... Bom, tirando o fato de ter asas e um rabo de dragão. Vendo o melhor amigo mergulhar em um desânimo cada vez maior, Penelope decide levar Simon e Baz em uma viagem de carro para visitarem Agatha, que agora mora na Califórnia. O que era para ser um passeio divertido se mostra muito mais desafiador do que imaginavam. Afinal, os Estados Unidos abrigam todo tipo de criatura mágica malintencionada e disposta a causar problemas. Em meio a uma confusão enorme com uma legião de vampiros e outros seres malignos, talvez Simon finalmente seja capaz de reunir a força necessária para seguir em frente — e deixar algumas pessoas para trás.